
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

EDUARDO RODRIGUES DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA MÓVEL DO SESC CEARÁ PARA A
DEMOCRATIZAÇÃO DA LEITURA E DA INFORMAÇÃO**

Artigo apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra

Aprovado em 13/03/2025

Banca examinadora:

Profa. Dra. Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra (orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dra. Wesleyne Nunes de Sales (membro)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos (membro)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Odete Máyra Mesquita Sales (suplente)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Fortaleza
2025



RESUMO

Analisa como a Biblioteca Móvel do Serviço Social do Comércio (SESC), o BiblioSesc, contribui para a promoção da leitura entre populações cearenses com pouco acesso à informação. Com base na relevância do SESC como instituição de promoção social e cultural, a pesquisa destaca o BiblioSesc como um projeto essencial para ampliar o alcance da leitura e da informação. A metodologia adotada é qualitativa, com base em análise bibliográfica e entrevista com uma bibliotecária do BiblioSesc Ceará, composta por perguntas que abordam temas como objetivo e efeito do projeto, critérios de escolha dos locais e desafios operacionais, buscando compreender como o BiblioSesc contribui para o desenvolvimento social e cultural das comunidades atendidas e explorar seu papel como ferramenta de inclusão e cidadania. A análise revelou que o BiblioSesc desempenha um papel crucial na democratização da leitura, ao proporcionar acesso regular a livros e atividades culturais em regiões com infraestrutura limitada. A pesquisa conclui que o BiblioSesc não só facilita o acesso à leitura, mas também fomenta o desenvolvimento de uma cultura leitora nas comunidades atendidas, fortalecendo a inclusão social e promovendo a cidadania através do acesso à informação.

Palavras-chave: bibliotecas móveis; democratização da leitura; BiblioSesc.

ABSTRACT

It analyzes how the Mobile Library of the Social Service of Commerce (SESC), BiblioSesc, contributes to promoting reading among Ceará's populations with limited access to information. Based on SESC's relevance as an institution for social and cultural promotion, the research highlights BiblioSesc as an essential project for expanding access to reading and information. The methodology adopted is qualitative, based on bibliographic analysis and an interview with a librarian from BiblioSesc Ceará, consisting of questions addressing topics such as the project's objectives and impact, criteria for selecting locations, and operational challenges. The study aims to understand how BiblioSesc contributes to the social and cultural development of the communities it serves and to explore its role as a tool for inclusion and citizenship. The analysis revealed that BiblioSesc plays a crucial role in democratizing reading by providing regular access to books and cultural activities in regions with limited infrastructure. The research concludes that BiblioSesc not only facilitates access to reading but also fosters the development of a reading culture within the communities it serves, strengthening social inclusion and promoting citizenship through access to information.

Keywords: mobile libraries; reading democratization; BiblioSesc.



1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas são fundamentais para o armazenamento e disseminação de informações, adaptando-se às necessidades das comunidades. Segundo Araújo (2019), elas podem assumir diferentes formas, como bibliotecas escolares, universitárias, especializadas, públicas ou privadas, promovendo o conhecimento e o desenvolvimento social. Ferreira (2021) destaca que esses espaços facilitam o acesso à informação e a formação de cidadãos críticos. No entanto, a distribuição desigual das bibliotecas ainda é um desafio, especialmente em regiões remotas ou vulneráveis, onde sua escassez limita oportunidades educacionais e culturais (Ferraz, 2014).

Para enfrentar essas limitações, surgiram as bibliotecas móveis no início do século XX (Whilbr, 2006). O objetivo principal dessa iniciativa é levar serviços de leitura e informação a locais onde as bibliotecas fixas não chegam, seja devido a restrições geográficas ou econômicas. Mas o que caracteriza uma biblioteca móvel? Segundo Henriques (2009), em termos simples, trata-se de um veículo adaptado que transporta materiais como livros e periódicos, oferecendo serviços de empréstimo e incentivando a leitura em comunidades que não possuem acesso a esses recursos.

Dessa forma, as bibliotecas móveis desempenham um papel essencial na difusão do conhecimento e no estímulo à leitura, atendendo comunidades onde as bibliotecas fixas não estão presentes e suprindo a falta de acesso à informação. Além de disponibilizar livros, esses serviços muitas vezes são acompanhados de projetos educativos e culturais, ampliando seu impacto social. Nesse sentido, Silva *et al.* (2022) destacam a importância da itinerância como estratégia para democratizar a leitura:

Um exemplo de iniciativa desenvolvida para democratizar o acesso aos livros e a seus benefícios é a fundação de bibliotecas móveis e itinerantes, as quais possibilitam difundir e divulgar obras literárias, estimulando a leitura e o contato com livros. A itinerância de bibliotecas tem sido uma das soluções encontradas para levar leitura e conhecimento à população, e, em alguns casos, envolve o desenvolvimento de projetos educacionais e sociais. (Silva *et al.*, 2022, p. 118)

O conceito remonta ao bibliotecário inglês Thomas Bray, que, em 1679, sugeriu um sistema itinerante para facilitar o acesso à literatura (Souza *et al.*, 2015). Décadas mais



tarde, em 1905, a norte-americana Mary Lemist Titcomb implementou a primeira biblioteca móvel oficial nos Estados Unidos. Segundo Whilbr (2006), utilizando uma carroça adaptada, ela transportava livros até comunidades rurais, revolucionando o acesso à informação em áreas remotas.

No Brasil, o modelo de biblioteca móvel foi rapidamente adaptado para atender tanto zonas urbanas quanto rurais, promovendo a democratização da leitura. De acordo com o Diário do Nordeste¹, o projeto BiblioSesc, realizado pelo Serviço Social do Comércio (SESC), destaca-se como uma iniciativa inovadora para facilitar o acesso a livros e incentivar o hábito da leitura em todas as idades, com foco especial em crianças.

A biblioteca móvel, adaptada em um caminhão, percorre bairros emprestando livros e oferecendo oportunidades de leitura para comunidades que possuem menos acesso a bibliotecas fixas. A iniciativa reforça o compromisso do Sesc em promover o acesso igualitário à leitura, contribuindo para o desenvolvimento cultural e intelectual das comunidades atendidas (Diário do Nordeste, 2008).

Para Azevedo (2020), a democratização da leitura é um princípio fundamental, pois possibilita a formação de cidadãos mais educados, críticos e informados. Nesse sentido, o BiblioSesc desempenha um papel significativo ao eliminar barreiras e ampliar as oportunidades de acesso à informação. Sua atuação vai além da simples entrega de livros, promovendo atividades culturais, clubes de leitura e eventos comunitários que fomentam a integração e o desenvolvimento local. Nesse contexto, surge a questão central desta pesquisa: como o BiblioSesc Ceará contribui para a promoção da leitura entre populações que possuem menos acesso à informação?

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar como o BiblioSesc contribui para a promoção da leitura, considerando suas práticas e estratégias para atender populações cearenses com menor acesso a livros e à informação.

¹ DIÁRIO DO NORDESTE. **BiblioSesc incentiva hábito da leitura em Fortaleza**. Fortaleza, 8 de janeiro de 2008. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/biblioteca-movel-incentiva-a-leitura-1.504935>. Acesso em: 09 jan. 2025.

Para alcançar esse objetivo, os seguintes objetivos específicos foram definidos:

- Analisar o funcionamento das bibliotecas móveis como estratégia de democratização da leitura e sua efetividade na ampliação do acesso à informação;
- Examinar como as atividades culturais e educativas do BiblioSesc estimulam o hábito da leitura entre os usuários atendidos;
- Avaliar o papel do BiblioSesc na criação de oportunidades de acesso à leitura e à cultura, especialmente em comunidades com recursos limitados.

Com essa abordagem, busca-se ressaltar a importância do BiblioSesc como um serviço itinerante que, além de promover o acesso a livros, também impulsiona o desenvolvimento social e cultural das comunidades atendidas. Para tanto, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, sustentada por uma análise bibliográfica e por uma entrevista com uma bibliotecária do BiblioSesc Ceará, composta por perguntas que abordam temas como frequência de uso, avaliação do acervo e efeito do projeto.

A justificativa da pesquisa é contribuir para o campo da Biblioteconomia, explorando como bibliotecas móveis podem se tornar ferramentas eficazes de inclusão e cidadania, além de oferecer reflexões valiosas para gestores de políticas públicas e iniciativas culturais. Além disso, a pesquisa busca ampliar o conhecimento sobre o impacto das bibliotecas móveis na promoção da leitura e no desenvolvimento social, proporcionando uma compreensão mais aprofundada sobre a importância desses serviços na formação de leitores e no fortalecimento do acesso à informação.

2 AS BIBLIOTECAS MÓVEIS

Henriques (2009) descreve as bibliotecas móveis como uma extensão dos serviços bibliotecários convencionais, projetadas para levar o acesso à informação a comunidades que, de outra forma, ficariam à margem das bibliotecas tradicionais, especialmente aquelas



que não têm bibliotecas fixas em suas localidades. Esses serviços são caracterizados pela utilização de meios de transporte alternativos, como ônibus, barcos e até mesmo animais, que são adaptados de acordo com as necessidades e particularidades de cada região, garantindo que as populações em locais distantes ou de difícil acesso também possam desfrutar dos benefícios da leitura e da informação.

Um exemplo notável desse tipo de iniciativa pode ser encontrado em Portugal, onde a Bibliomóvel de Proença-a-Nova desempenha um papel fundamental no atendimento a áreas rurais, conseguindo, com grande êxito, não apenas promover o hábito da leitura, mas também fomentar a interação social e cultural entre os moradores dessas regiões mais isoladas (Henriques, 2009). Dessa forma, as bibliotecas móveis não só superam barreiras geográficas, mas também desempenham um papel vital na inclusão cultural e no fortalecimento da coesão social.

2.1 A Biblioteca Móvel no Brasil

No Brasil, Mário de Andrade foi pioneiro em 1936 ao criar o primeiro automóvel-biblioteca para difundir a leitura em São Paulo. De acordo com a Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa de São Paulo (2006), esse serviço representou uma das primeiras iniciativas estruturadas para levar livros e conhecimento a locais onde não havia bibliotecas fixas, tornando-se um modelo para futuras ações de incentivo à leitura no país.

Desde então, diversas iniciativas têm surgido para ampliar o acesso à leitura, especialmente em comunidades remotas e regiões carentes. Um exemplo relevante é o BiblioSesc, que se destaca ao levar acervos itinerantes a essas regiões. Além do empréstimo de livros, a iniciativa promove atividades culturais, como contação de histórias e rodas de leitura, estimulando o envolvimento da comunidade. O impacto dessas bibliotecas móveis vai além do acesso ao material escrito, contribuindo para o aumento da prática de leitura, a melhoria no desempenho escolar e a ampliação do conhecimento cultural (Souza *et al.*, 2015).

2.1.1 BiciBiblioteca: uma iniciativa itinerante para a democratização da leitura

Entre dezembro de 2022 e março de 2023, a cidade de Pacajus, na Região Metropolitana de Fortaleza, recebeu o projeto BiciBiblioteca, uma iniciativa itinerante que utilizou uma bicicleta adaptada como biblioteca móvel para promover o acesso à leitura. Idealizado pela FGM Produções Culturais e financiado via Lei Rouanet, o projeto disponibilizou mais de 3.500 livros para crianças e jovens, fortalecendo a democratização do acesso à literatura na região (G1 Ceará, 2022).

Durante sua execução, o projeto atendeu quatro escolas locais – Escola Aracy Gonzaga da Silva, Escola Senador Virgílio de Moraes Fernandes Távora, Escola João Ronaldo Matias e Escola Edite Nogueira da Costa. Ainda segundo o G1 Ceará, durante a semana, os estudantes tinham acesso a livros e fichas de leitura para registrarem suas impressões sobre as obras, incluindo seus personagens favoritos e reflexões pessoais. Essa prática buscou não apenas estimular o hábito de ler, mas também fomentar o pensamento crítico e a empatia ao conectar os estudantes com diferentes perspectivas literárias.

Além das atividades escolares, a BiciBiblioteca também esteve presente na Feira Livre da Praça Renato Pessoa de Aguiar, no Centro de Pacajus, aos domingos. Conforme noticiado pelo portal, no local foram promovidas atividades como trocas de livros, contação de histórias e leituras em voz alta, ampliando o impacto do projeto e tornando a leitura uma prática compartilhada em um ambiente comunitário acolhedor.

O projeto foi concebido para criar um espaço de troca cultural e promover o intercâmbio de experiências entre os participantes. De acordo com a reportagem, com o apoio de instituições como a Prefeitura de Pacajus, Girassol Incentiva, Ministério do Turismo e a Secretaria Especial de Cultura, a iniciativa mostrou que soluções inovadoras podem transformar comunidades, mesmo em cenários de recursos limitados.

Por fim, o G1 Ceará ressalta que a BiciBiblioteca exemplifica como bibliotecas itinerantes podem ser moldadas para atender às especificidades de diferentes contextos, promovendo a inclusão cultural e educacional. O projeto reforça a relevância de alternativas



criativas e sustentáveis no campo das bibliotecas móveis, garantindo acesso à leitura e incentivando a formação de novos leitores.

2.2 Importância da leitura para a democratização da informação

A leitura e a democratização da informação são essenciais para o desenvolvimento social e cultural. Fattori (2020) afirma que a leitura proporciona crescimento pessoal, permitindo que os indivíduos compreendam melhor suas realidades e desenvolvam pensamento crítico. Freire (2003) complementa que o ato de ler é transformador, pois capacita as pessoas a refletirem sobre sua posição no mundo e a agir de forma mais consciente.

Dessa forma, a leitura não se limita à decodificação de palavras, mas se configura como um processo ativo de construção do conhecimento e de interpretação da realidade. Por meio dela, o leitor não apenas absorve informações, mas também desenvolve sua autonomia intelectual e sua capacidade crítica. Nesse sentido, Sales (2021) enfatiza a importância da leitura como um meio de ampliar percepções e incentivar uma participação mais consciente na sociedade:

Ler é uma abertura para expandir as percepções. Vai além de apenas compreender signos e símbolos, e se torna um processo de adição de ideias e visões. O leitor se torna um elemento essencial de criação junto do texto. A leitura apresenta ao indivíduo a capacidade de, não apenas ler palavras, mas de ler o mundo e a sociedade. Compreender, entender e perceber o seu papel dentro de seu contexto. Diante disso, chegamos a conclusão de que a leitura precisa ser inserida e incentivada a fazer parte de nossas vidas. (Sales, 2021, p. 45)

De acordo com a Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da USP (ABCD USP, 2024), no Brasil, o número de bibliotecas públicas sofreu uma redução significativa nos últimos anos, passando de 6.057 para 5.293 entre 2015 e 2020, conforme dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP, 2020). Além disso, apenas 39% das escolas municipais possuem bibliotecas, conforme apontado pelo Censo Escolar (INEP, 2020).



Esse cenário é agravado por pressões de grupos que questionam a necessidade de destinar recursos financeiros e humanos para bibliotecas. Simultaneamente, cresce a ameaça de censura a livros e o cancelamento de autores, comprometendo o funcionamento e a imagem dessas instituições (ABCD USP, 2024).

Projetos como bibliotecas móveis emergem como uma solução transformadora nesse cenário. Pereira (2010) destaca que a itinerância dessas bibliotecas permite levar a leitura às comunidades em situação de vulnerabilidade, ampliando horizontes culturais e fortalecendo a cidadania.

2.3 Serviços e atividades das Bibliotecas Móveis

Além do empréstimo de livros, as bibliotecas móveis oferecem atividades culturais, como contação de histórias, teatro e inclusão digital. Essas ações são fundamentais para atrair novos leitores e garantir que o acesso à informação seja equitativo e inclusivo. Dumont (1990) ressalta que, embora os custos de implementação possam ser um obstáculo inicial, os benefícios sociais proporcionados pelas bibliotecas móveis justificam plenamente o investimento, pois elas promovem a inclusão e o desenvolvimento comunitário. Pereira (2010) complementa essa visão ao destacar que:

A biblioteca itinerante não pode ser vista como mais um projeto de leitura, nem como um espaço inerte ou mera peça de um equipamento institucional, mas uma organização viva cujo serviço eficiente é vital para a sociedade. Concebe-se a biblioteca como o espaço de democratização do conhecimento, como difusor da cultura e do crescimento social, e, portanto, um instrumento para a consolidação da cidadania. (Pereira, 2010, p. 30)

As bibliotecas móveis também desempenham um papel essencial ao aproximar serviços bibliotecários de populações com acesso limitado às bibliotecas fixas, criando uma ponte valiosa entre a instituição e os usuários. Segundo Henriques (2009), esses serviços vão além da simples entrega de livros, oferecendo atividades culturais e informativas que atendem às demandas específicas de cada comunidade.

Um dos diferenciais das bibliotecas móveis é sua adaptabilidade a diferentes contextos. Elas podem ser instaladas em locais estratégicos, como praças, associações de bairro e escolas, garantindo maior alcance à população local. Silva *et al.* (2022) observam



que, ao atuar próximo a escolas, é fundamental promover ampla divulgação para que o serviço não seja erroneamente associado apenas ao público escolar, evitando que moradores o ignorem.

A promoção da leitura é um dos desafios enfrentados pelas bibliotecas móveis. Dumont (1990) destaca que despertar o interesse pela leitura exige a oferta de materiais alinhados às preferências culturais e às necessidades práticas das comunidades atendidas. Da mesma forma, Henriques (2009), ao analisar a Bibliomóvel de Proença-a-Nova, em Portugal, observa que a curadoria do acervo vai além dos interesses literários gerais, incorporando também demandas específicas, como informações sobre práticas agrícolas, evidenciando a importância de um acervo adaptado à realidade local.

Nesse sentido, Andrade (2016) reforça que as bibliotecas móveis funcionam como espaços alternativos de aprendizagem e ação cultural, especialmente em comunidades periféricas que possuem acesso restrito à informação e à leitura:

Estas bibliotecas têm se constituído como um espaço alternativo de aprendizagem e ação cultural por meio da leitura, devido a sua flexibilidade, pode atender a um maior número de pessoas, em localidades periféricas, atendendo comunidades as quais são negadas o acesso à informação e a leitura. Deste modo, estas bibliotecas itinerantes têm incentivado e difundindo a leitura aos leitores desprivilegiados, atingindo as camadas mais pobres, contribuindo para o desenvolvimento intelectual, cultural e social. (Andrade, 2016, p.7)

Além da importância de um acervo diversificado e acessível, o papel do bibliotecário também é fundamental nesse processo. Mais do que organizar e disponibilizar livros, ele atua como um facilitador do conhecimento, auxiliando os usuários na escolha de materiais e incentivando o interesse pela leitura. Pereira (2010) enfatiza que o bibliotecário deve estimular os leitores a explorar novos conhecimentos e ampliar sua visão de mundo, tornando a experiência mais enriquecedora. Essa mediação torna o serviço mais inclusivo e eficaz, garantindo que a biblioteca móvel atenda às reais necessidades da população.

2.4 Acervo e preferências dos leitores das Bibliotecas Móveis

O acervo de uma biblioteca móvel deve ser cuidadosamente planejado para refletir as necessidades e interesses da comunidade. Como aponta Henriques (2009), um acervo diversificado, que contemple literatura, manuais técnicos e conteúdos culturais, é essencial para engajar diferentes públicos e tornar o serviço mais acessível e atrativo. A variedade de temas permite que a biblioteca atenda desde leitores ocasionais até aqueles que buscam aprofundamento em áreas específicas do conhecimento.

Souza *et al.* (2015) enfatizam que o sucesso de uma biblioteca móvel está diretamente relacionado à sua capacidade de abordar temas específicos da realidade local. No contexto rural, por exemplo, materiais sobre práticas agrícolas, saúde, educação e desenvolvimento comunitário são altamente demandados. Em áreas urbanas, temas como tecnologia, empregabilidade e empreendedorismo também podem atrair um público diversificado. Recentemente, Henriques (2009) reforçou a importância de incluir tecnologias e recursos multimídia no acervo, ampliando as possibilidades de aprendizado e interação, especialmente para os jovens, que se sentem mais motivados ao acessar conteúdos digitais complementares.

Além disso, envolver as crianças na escolha do acervo é uma estratégia eficaz para aumentar o engajamento e tornar a experiência da leitura mais significativa. Segundo Silva *et al.* (2022), quando os jovens leitores participam da seleção dos livros, há um aumento na afinidade com a leitura, contribuindo para a formação de novos hábitos literários. Esse processo incentiva não apenas o prazer de ler, mas também o desenvolvimento da autonomia na construção do conhecimento. Dessa forma, a biblioteca móvel se consolida como um espaço dinâmico e participativo, atendendo às demandas da comunidade e promovendo um impacto duradouro na formação de leitores.

2.5 Impacto nas comunidades e escolas

As bibliotecas móveis têm impacto direto no fortalecimento educacional e cultural das comunidades atendidas. Em análise realizada no BiblioSesc Pernambuco, Souza *et al.* (2015) constataram que esses serviços não apenas promovem o acesso à leitura, mas

também estimulam o retorno de crianças à escola, criando um vínculo mais forte entre os indivíduos e o conhecimento.

Pereira (2010) destaca que o impacto positivo das bibliotecas móveis vai além das escolas, alcançando famílias inteiras. Quando os pais reconhecem a relevância da leitura, eles incentivam seus filhos a participar mais ativamente das atividades oferecidas, criando um círculo virtuoso que contribui para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes.

Nesse sentido, Silva *et al.* (2022) reforçam que:

Esse modelo de biblioteca mostra-se fundamental para o fortalecimento do processo de democratização da informação e do conhecimento, viabilizando o acesso aos diversos saberes que impactam no interesse pela leitura criado pelo contato entre obras literárias e o leitor. (Silva *et al.*, 2022, p. 122)

No entanto, apesar do impacto positivo, Dumont (1990) observa que existe uma discrepância entre a percepção da função das bibliotecas móveis e seu uso efetivo. Enquanto muitos as associam exclusivamente ao apoio escolar, a maior parte do material emprestado pertence ao gênero ficcional e de lazer. Esse dado reforça a necessidade de conscientização sobre o papel das bibliotecas móveis não apenas na educação formal, mas também como espaços de aprendizado informal e lazer cultural.

2.6 Desafios de implementação de Bibliotecas Móveis

Apesar de sua relevância, as bibliotecas móveis enfrentam desafios significativos. Entre eles estão a falta de financiamento adequado para a renovação do acervo e a carência de profissionais qualificados para conduzir atividades educativas. Segundo Henriques (2009), o sucesso de uma biblioteca móvel depende de uma gestão eficiente e de um planejamento colaborativo que envolva a comunidade.

Outro desafio está relacionado à manutenção da infraestrutura e à garantia de acessibilidade. Souza *et al.* (2015) sugerem que parcerias com instituições locais e o uso de tecnologia podem mitigar esses problemas, ampliando o alcance e a eficácia dos serviços.



Finalmente, Dumont (1990) reforça que a aceitação da biblioteca móvel em uma comunidade está diretamente ligada à criatividade, ao apoio institucional e à adaptação dos serviços às necessidades locais. Esses fatores são indispensáveis para superar os desafios e garantir que a biblioteca móvel cumpra seu papel de promover inclusão e cidadania.

3 METODOLOGIA

Este trabalho utiliza uma metodologia de natureza aplicada e exploratória, com foco em um estudo bibliográfico que avalia fontes de informação relacionadas à leitura e às bibliotecas móveis. As referências foram obtidas em repositórios institucionais, bases de dados acadêmicas e bibliotecas digitais, como SciELO, Google Acadêmico, Periódicos CAPES e Repositórios de Universidades Brasileiras. Para a recuperação dessas fontes, foram utilizadas palavras-chave como "biblioteca móvel", "biblioteca itinerante", "democratização da leitura" e "acesso à informação". A abordagem adotada é qualitativa, pois busca compreender os significados e efeitos do serviço de biblioteca móvel do SESC Ceará, o BiblioSesc, na democratização do acesso aos livros e à leitura em comunidades carentes.

O Serviço Social do Comércio (SESC) é uma instituição nacional dedicada à promoção do bem-estar social e cultural de trabalhadores do comércio, bens, serviços e turismo, bem como da sociedade em geral. Por meio de ações diversificadas nas áreas de educação, saúde, lazer e cultura, o SESC desempenha um papel essencial na formação cidadã e no acesso a oportunidades. Entre os projetos desenvolvidos, destaca-se o BiblioSesc, um programa que integra as bibliotecas móveis à estrutura do SESC, com o objetivo de levar livros, conhecimento e cultura para localidades com acesso limitado a bibliotecas fixas.

A pesquisa centra-se no serviço BiblioSesc, oferecido pelo SESC Ceará, uma iniciativa relevante no estado para o incentivo à leitura e a democratização do acesso à informação. Para compreender seu funcionamento e efeito, adotou-se o estudo de caso, método que, segundo Yin (2001), consiste em uma investigação empírica que examina um



fenômeno dentro de seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas.

Dessa forma, esta análise busca observar como a biblioteca móvel é implementada, de que maneira as comunidades são atendidas e como os usuários utilizam e se beneficiam das atividades e recursos oferecidos. A abordagem permite explorar as especificidades do serviço prestado pelo BiblioSesc, fornecendo uma visão aprofundada de sua relevância na promoção do acesso à leitura.

A abordagem adotada é qualitativa, baseada em uma análise bibliográfica e em uma entrevista com uma bibliotecária do BiblioSesc Ceará. A análise bibliográfica permitiu contextualizar a importância de bibliotecas móveis como ferramentas de inclusão e cidadania, enquanto a entrevista forneceu dados sobre a operação do serviço, os desafios enfrentados e o efeito percebido nas comunidades atendidas. A entrevista foi estruturada com perguntas que abordaram temas como o objetivo e impacto social do BiblioSesc, os critérios de seleção das comunidades atendidas, os desafios operacionais, o efeito na prática de leitura, a seleção e diversidade do acervo, as parcerias e colaborações, as atividades complementares, além de possíveis melhorias e inovações para o projeto.

A análise das informações obtidas por meio da entrevista seguiu uma abordagem interpretativa, permitindo identificar padrões, categorizar respostas e compreender as percepções dos envolvidos no processo de democratização e incentivo à leitura promovido pelo BiblioSesc. Esse método possibilitou uma visão aprofundada sobre as dinâmicas operacionais do BiblioSesc e o efeito do serviço sobre os usuários e as comunidades atendidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A democratização da leitura por meio de bibliotecas móveis tem sido um tema amplamente debatido no campo da Biblioteconomia, o que evidencia seu efeito na promoção do acesso à informação e na formação de leitores. O projeto BiblioSesc insere-



se nesse contexto como uma iniciativa fundamental para levar livros e atividades literárias a comunidades que possuem pouco ou nenhum acesso a bibliotecas fixas. Conforme apontado pela bibliotecária responsável pelo projeto, o objetivo principal do Bibliosesc é aproximar a leitura das populações mais vulneráveis, utilizando a educação e a cultura como ferramentas para reduzir desigualdades sociais:

O Bibliosesc tem um propósito bem claro: levar livros e atividades literárias para comunidades que não têm ou têm pouco acesso a bibliotecas. A ideia é aproximar as pessoas da leitura, ajudando a formar novos leitores, incentivar o pensamento crítico e, no fim das contas, usar a educação e a cultura como ferramentas para diminuir desigualdades.

A atuação da biblioteca móvel do SESC se alinha à definição proposta por Henriques (2009), que considera as bibliotecas móveis como extensões dos serviços bibliotecários tradicionais, permitindo que comunidades com acesso limitado à informação possam usufruir da leitura e do conhecimento. Esse conceito se materializa na forma como o Bibliosesc disponibiliza um acervo de cerca de 4.000 livros para consulta e empréstimo gratuito, promovendo a circulação do conhecimento e tornando a leitura acessível a um público mais amplo. Pereira (2010) reforça essa perspectiva ao afirmar que a biblioteca itinerante não deve ser vista apenas como um espaço de empréstimo de livros, mas sim como um agente ativo de democratização do conhecimento, capaz de promover cidadania e inclusão social.

Além da disponibilização de livros, o Bibliosesc desempenha um papel essencial na formação de novos leitores por meio de atividades culturais e educacionais, como revelado pela bibliotecária:

Durante as visitas, além do empréstimo de livros, nossa equipe oferece várias atividades para tornar a experiência mais interessante e envolver os leitores de maneira mais profunda. Uma delas é a mediação de leitura, em que escritores parceiros do setor de Literatura do Sesc ajudam os leitores a se conectar com os livros, estimulando a interpretação e o debate sobre as obras. Para as crianças, há a contação de histórias, que pode ser realizada a pedido das escolas ou durante eventos especiais. Também são promovidos ciclos de leitura em parceria com escolas, onde os alunos fazem leituras coletivas e compartilham suas experiências.

A realização dessas atividades evidencia um esforço contínuo para despertar o interesse pela literatura desde a infância. Esse aspecto é fundamental, pois, como destaca



Freire (2003), a leitura não é apenas um ato mecânico de decodificação de palavras, mas um processo transformador que capacita o indivíduo a refletir sobre sua realidade e agir de maneira crítica no mundo. Essa visão também é compartilhada por Sales (2021), que argumenta que a leitura amplia as percepções e incentiva uma participação mais consciente na sociedade.

Outro ponto relevante na estratégia do Bibliosesc é a acessibilidade e a facilidade de adesão ao serviço. O cadastro simplificado, que exige apenas um CPF, comprovante de residência e telefone, contribui para a inclusão de um público diversificado, eliminando barreiras burocráticas que poderiam restringir o acesso ao acervo. A adoção de ferramentas tecnológicas, como suporte via *WhatsApp* e lembretes automáticos sobre as visitas, demonstra uma modernização do serviço, tornando-o mais eficiente e alinhado às novas demandas da sociedade. Henriques (2009) e Souza *et al.* (2015) destacam que a incorporação de tecnologias no funcionamento das bibliotecas móveis é uma estratégia essencial para aumentar o engajamento dos usuários e facilitar a gestão dos serviços.

Além disso, a bibliotecária enfatizou que o Bibliosesc segue os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, sobretudo aqueles relacionados à educação inclusiva e à redução das desigualdades:

Nosso projeto segue os ODS, que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente no que se refere à educação inclusiva e de qualidade, que é o ODS4, e à redução das desigualdades sociais, o ODS10. Tudo isso faz com que a leitura chegue a quem mais precisa, ampliando o acesso ao conhecimento.

Esse compromisso reforça a função social da biblioteca móvel como agente transformador, garantindo que a leitura alcance aqueles que mais precisam. A importância desse aspecto é corroborada por Fattori (2020), que aponta a leitura como um elemento crucial para o desenvolvimento pessoal e coletivo, permitindo que os indivíduos compreendam melhor suas realidades e ampliem suas oportunidades.

A definição dos locais atendidos pelo Bibliosesc Ceará segue critérios estratégicos voltados para a ampliação do acesso à leitura. A bibliotecária destacou que a prioridade do projeto é atender comunidades e escolas que possuem pouco ou nenhum acesso a



bibliotecas, o que está em consonância com o papel fundamental das bibliotecas móveis na superação de barreiras geográficas e sociais, conforme discutido por Henriques (2009). Além disso, a colaboração com escolas e centros comunitários demonstra uma abordagem integrada para fortalecer o incentivo à leitura, criando um ambiente mais propício para a formação de leitores.

A abrangência geográfica do Bibliosesc, que atende nove bairros de Fortaleza e dez bairros de cidades da Região Metropolitana, evidencia o compromisso do projeto com a itinerância e o alcance contínuo das comunidades atendidas. Esse fator é destacado por Souza *et al.* (2015) ao analisar o efeito das bibliotecas móveis no Brasil, enfatizando que a regularidade das visitas contribui significativamente para a consolidação da prática de leitura.

Apesar da relevância do projeto, a equipe do BiblioSesc enfrenta desafios que vão além da logística de levar a biblioteca móvel para diferentes comunidades. A bibliotecária destaca um dos principais obstáculos:

Nossa equipe enfrenta uma série de desafios ao levar a biblioteca móvel para as comunidades. Um deles é a falta de incentivo à leitura dentro de muitas famílias, especialmente em lugares onde o hábito de ler não é comum. Isso torna ainda mais difícil despertar o gosto pela leitura nas crianças e jovens, tornando o trabalho da nossa equipe ainda mais fundamental.

Esse problema foi apontado por Dumont (1990), que argumenta que despertar o interesse pela leitura exige estratégias personalizadas, alinhadas às preferências e realidades locais. A ausência de uma cultura leitora em determinados contextos reforça a necessidade de ações contínuas de mediação e incentivo à leitura, como as promovidas pelo Bibliosesc por meio de contação de histórias e rodas de leitura.

Outro desafio enfrentado pelo projeto está relacionado à realidade socioeconômica das comunidades atendidas. Em locais onde as demandas básicas de sobrevivência são prioritárias, o acesso à leitura muitas vezes é visto como secundário. Freire (2003) já apontava que a leitura deve ser entendida como um ato de empoderamento, permitindo que os indivíduos compreendam melhor sua realidade e desenvolvam um pensamento crítico para transformá-la. No entanto, a construção desse entendimento exige um trabalho

gradual de conscientização, e o Bibliosesc atua como uma ferramenta essencial para inserir o livro no cotidiano dessas populações.

Além das barreiras culturais e socioeconômicas, a bibliotecária mencionou a falta de um levantamento detalhado sobre os interesses dos leitores, o que pode dificultar a curadoria do acervo. Apesar de o Bibliosesc receber sugestões via *WhatsApp* e *e-mail*, a ausência de um estudo aprofundado sobre as preferências das comunidades pode levar a um descompasso entre o acervo disponibilizado e os interesses do público. Henriques (2009) e Silva *et al.* (2022) alertam para a necessidade de que os acervos das bibliotecas móveis sejam adaptados às especificidades locais, uma vez que a oferta de materiais alinhados às demandas dos leitores aumenta o engajamento e fortalece a relação entre a comunidade e o serviço bibliotecário.

A bibliotecária também destacou a diferença no perfil dos acervos dos dois caminhões do Bibliosesc: enquanto um deles prioriza livros de lazer e entretenimento, o outro foca em clássicos da literatura. Essa diferenciação pode ser vantajosa para oferecer variedade, mas também pode gerar desafios na adequação da oferta às necessidades locais. Dumont (1990) argumenta que o sucesso de uma biblioteca móvel depende da sua capacidade de oferecer conteúdos que sejam ao mesmo tempo atrativos e relevantes para os leitores. O equilíbrio entre obras de lazer e literatura clássica deve ser constantemente avaliado para garantir que a biblioteca atenda de forma eficaz os diferentes públicos que alcança.

Questões logísticas e operacionais também representam desafios para a continuidade do atendimento, como problemas mecânicos nos veículos e condições climáticas adversas. Souza *et al.* (2015) ressaltam que a gestão eficiente e o planejamento prévio são essenciais para minimizar esses impactos e garantir que o serviço seja prestado de maneira contínua e confiável. Mesmo diante dessas dificuldades, a equipe do Bibliosesc mantém o compromisso de oferecer um atendimento acolhedor, adaptando suas estratégias para ampliar ao máximo o impacto da leitura nas comunidades atendidas.

A mensuração do efeito das bibliotecas móveis é essencial para compreender seu papel na democratização da leitura e na formação de novos leitores. No caso do Bibliosesc,



os dados apresentados pela bibliotecária evidenciam um nível significativo de interação com os livros e atividades oferecidas pelo projeto no estado:

Nosso projeto já registrou mais de 250.000 consultas ao acervo e já atendeu cerca de 45.000 usuários. Fazemos visitas regulares a 9 bairros de Fortaleza e 10 bairros de 9 cidades da Região Metropolitana, levando livros e atividades culturais para locais onde há pouca oferta de bibliotecas.

Com esses dados, fica evidente que a iniciativa tem sido bem-sucedida em atrair leitores e estimular o contato com a literatura. Essa constatação está alinhada aos estudos de Souza *et al.* (2015), que ressaltam que as bibliotecas móveis não apenas ampliam o acesso aos livros, mas também estimulam a formação de hábitos de leitura ao facilitar a presença da literatura no cotidiano das comunidades.

A diversidade dos gêneros literários mais procurados pelos usuários do Bibliosesc, incluindo romances, ficção estrangeira, sagas, mitologia, literatura infantil, quadrinhos e livros espíritas, sugere que o projeto atende a um público variado, com interesses distintos. Essa constatação reforça as análises de Henriques (2009) e Silva *et al.* (2022) sobre a importância de um acervo diversificado e adaptado às necessidades das comunidades atendidas. O fato de o Bibliosesc permitir a renovação de empréstimos e aceitar sugestões de novos títulos demonstra um esforço contínuo de curadoria participativa, garantindo que o acervo reflita os gostos e demandas do público.

No entanto, a ausência de uma pesquisa formal sobre a evolução das práticas de leitura dos usuários é uma lacuna que pode impactar o aprimoramento do projeto. Como apontado por Dumont (1990), a eficácia das bibliotecas móveis depende não apenas da disponibilidade de livros, mas também da capacidade de compreender e atender às necessidades dos leitores. Um levantamento mais estruturado sobre o comportamento e as preferências do público poderia fornecer subsídios para ajustes no acervo e nas atividades promovidas, tornando a iniciativa ainda mais eficiente.

Outro fator relevante para o efeito do Bibliosesc é a existência de parcerias com escolas, ONGs e outras instituições, que ampliam o alcance do projeto e fortalecem suas atividades, como revelado pela bibliotecária:



Nosso projeto tem várias parcerias com escolas e outras instituições para expandir seu alcance e fortalecer as suas atividades. Ele visita escolas de diferentes bairros de Fortaleza, onde realiza mediação de leitura, contação de histórias e ciclos de leitura em parceria com as próprias escolas, o que ajuda a integrar ainda mais a leitura no cotidiano dos alunos.

Além de levar livros para as comunidades, essas parcerias permitem que a biblioteca móvel atue de forma mais interativa e educativa, criando espaços de leitura e promovendo atividades que incentivam a prática de ler desde cedo. Pereira (2010) ressalta que a biblioteca móvel deve ser vista como um espaço de interação cultural e educação, e a colaboração com instituições locais é uma estratégia eficaz para fortalecer esse papel.

O apoio do setor de Literatura do Sesc também enriquece a experiência dos leitores, enviando escritores parceiros para realizar mediações de leitura. Essa interação aproxima o público da produção literária e incentiva a valorização da cultura. Segundo Freire (2003), a leitura deve ser um processo dialógico, permitindo que os leitores interajam com o texto e construam novos significados. A presença de escritores e mediadores fortalece essa abordagem, tornando o ato de ler mais envolvente e participativo.

As parcerias com escolas, centros comunitários e outras instituições também desempenham um papel fundamental na organização das visitas e na ampliação do alcance do Bibliosesc. Conforme apontado por Souza et al. (2015), estratégias colaborativas são essenciais para fortalecer o impacto das bibliotecas móveis. Essas interações consolidam o Bibliosesc como um serviço essencial para a democratização da leitura, promovendo o acesso ao conhecimento em diferentes contextos sociais.

Além do empréstimo de livros, o Bibliosesc desenvolve atividades complementares que tornam a experiência de leitura mais dinâmica e interativa. A mediação de leitura, realizada por escritores parceiros, incentiva os leitores a interpretar e debater obras, promovendo um contato mais profundo com os livros. Essa iniciativa dialoga com Freire (2003), que considera a leitura uma prática transformadora e crítica. Outra estratégia importante é a contação de histórias, especialmente voltada para o público infantil, tornando a experiência literária mais acessível e lúdica.

A realização de ciclos de leitura também tem um impacto relevante na formação de leitores, pois incentiva a troca de experiências e amplia a interpretação dos textos. Esse tipo de prática se alinha ao conceito de Sales (2021) sobre a leitura como um meio de expandir percepções e promover a participação social. Além disso, as ações culturais organizadas pelo Bibliosesc, como teatro de fantoches, dramatizações, exibição de filmes e palestras, contribuem para a valorização da cultura e o fortalecimento dos laços comunitários, tornando a leitura parte de um universo mais amplo de vivências culturais. Silva *et al.* (2022) ressaltam que as bibliotecas móveis devem ir além do simples empréstimo de livros e oferecer experiências culturais que atraiam diferentes perfis de leitores.

Apesar do efeito positivo, a bibliotecária entrevistada apontou algumas possíveis inovações e melhorias que poderiam tornar o Bibliosesc ainda mais eficaz:

Seria interessante realizar um estudo mais detalhado sobre os usuários. Hoje, as sugestões de livros são coletadas via *WhatsApp* e *e-mail*, mas um levantamento formal sobre as preferências dos leitores poderia ajudar a ajustar o acervo e as atividades de maneira mais personalizada, deixando o projeto ainda mais alinhado com o que a comunidade realmente precisa.

Como mencionado anteriormente, a falta de um levantamento estruturado pode gerar desafios na adequação da biblioteca móvel às necessidades locais, e Dumont (1990) já havia enfatizado que compreender o perfil dos leitores é essencial para garantir um serviço bibliotecário mais eficiente e relevante.

Outra sugestão relevante é a inclusão de livros digitais, como *e-books* e audiolivros, ampliando o acesso à leitura para além das visitas presenciais e tornando o projeto mais inclusivo para pessoas com deficiência visual. O desenvolvimento de um aplicativo próprio também poderia otimizar o processo de reservas e sugestões de livros, além de viabilizar a criação de clubes de leitura online, estimulando o debate literário e o engajamento contínuo dos leitores.

A falta de incentivo familiar à leitura é um desafio recorrente, e a entrevistada sugeriu a realização de eventos que envolvam não apenas as crianças, mas também seus familiares, como oficinas de contação de histórias e encontros literários. Esse tipo de



estratégia poderia ajudar a criar um ambiente doméstico mais favorável à leitura, reforçando a importância do papel da família na formação de leitores, conforme discutido por Pereira (2010).

Outra proposta relevante é o ajuste na divisão dos acervos entre os dois caminhões do Bibliosesc. Atualmente, um veículo foca em literatura de entretenimento, enquanto o outro traz clássicos da literatura, o que pode gerar um descompasso entre a oferta de livros e as preferências dos leitores. Henriques (2009) destaca que uma curadoria equilibrada e diversificada é essencial para garantir que a biblioteca móvel atenda a diferentes perfis de público, ampliando seu efeito.

Por fim, a ampliação do alcance geográfico do Bibliosesc, com a aquisição de novos veículos, permitiria que mais comunidades fossem atendidas, reforçando o compromisso do projeto com a democratização do acesso à leitura. Souza *et al.* (2015) apontam que o crescimento da infraestrutura das bibliotecas móveis é um fator determinante para a expansão do impacto social desses serviços, especialmente em regiões onde as bibliotecas fixas são escassas ou inexistentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou o efeito do Bibliosesc no Ceará na promoção da leitura entre populações com menor acesso à informação, explorando suas estratégias, desafios e potencialidades. Com base na entrevista realizada e na literatura sobre bibliotecas móveis, constatou-se que o projeto desempenha um papel essencial na democratização da leitura, atuando não apenas como um serviço de empréstimo de livros, mas como um agente de transformação social.

O Bibliosesc se destaca por eliminar barreiras estruturais ao acesso à informação, levando um acervo diversificado a comunidades com escassez de bibliotecas públicas e promovendo atividades culturais que ampliam a experiência leitora. As práticas adotadas, como mediação de leitura, contação de histórias, ciclos literários e eventos culturais,



reforçam a importância da biblioteca itinerante como um espaço dinâmico de formação leitora.

Os dados coletados mostraram que o Bibliosesc atende um número expressivo de leitores, com mais de 250 mil consultas ao acervo e 45 mil usuários, evidenciando um alto nível de engajamento. A variedade de gêneros buscados reforça a importância de uma curadoria equilibrada para atender diferentes perfis. No entanto, a pesquisa identificou desafios como a falta de um levantamento sistemático sobre os hábitos de leitura, a necessidade de melhor alinhamento entre a oferta de livros e as preferências do público, além da carência de estratégias mais eficazes para envolver as famílias na formação leitora.

Diante desses desafios, algumas inovações poderiam ser incorporadas para fortalecer a atuação do Bibliosesc. A inclusão de livros digitais, a criação de um aplicativo para facilitar o acesso ao acervo e a implementação de clubes de leitura *online* surgem como alternativas viáveis para ampliar o efeito do projeto. Além disso, o aprimoramento das parcerias com escolas e organizações comunitárias poderia contribuir para um alcance ainda maior, promovendo um ecossistema literário mais estruturado dentro das comunidades atendidas.

Os resultados desta pesquisa reforçam a importância das bibliotecas móveis como estratégias eficazes de inclusão e cidadania, evidenciando o papel do Bibliosesc na redução das desigualdades informacionais e na promoção da cultura escrita. Para gestores de políticas públicas e iniciativas culturais, os achados apresentados indicam a necessidade de ampliar investimentos em projetos desse tipo, garantindo sua sustentabilidade e expansão para atender um número ainda maior de leitores.

Por fim, a pesquisa contribui para o campo da Biblioteconomia ao aprofundar a compreensão sobre bibliotecas móveis como ferramentas fundamentais para a democratização do conhecimento. Ao atuar diretamente na formação de leitores e no fortalecimento do acesso à informação, o Bibliosesc se consolida como um exemplo bem-sucedido de biblioteca itinerante, reafirmando a leitura como um direito essencial para o desenvolvimento social e cultural das comunidades mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

ABCD USP – Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da USP. **Quais são os desafios das bibliotecas nos dias de hoje e qual é seu futuro?**. 2024. Disponível em: <https://www.abcd.usp.br/noticias/desafios-das-bibliotecas-2024/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

ANDRADE, Patricia Oliveira De. **Inclusão social pela leitura**: a contribuição da biblioteca itinerante. Anais II CINTEDI. Campina Grande: Realize Editora, 2016.

ARAÚJO, Emily Lima Galdino de; VILA, Monise Danielly Pessoa. **A biblioteca e suas tipologias**. In: CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE – CONGESP, 13., 2019, Natal. Anais - CONGESP. Natal: CONGESP, 2019. Disponível em: <https://congesp.rn.gov.br/edicoes-anteriores/13congesp/anais/publiatuais/27.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2024.

AZEVEDO, Lohanna da Silva; GOMES, Elem Kássia. **Democratização da leitura literária no espaço escolar**: um ato tão imprescindível quanto à alfabetização. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro: CiFEFiL, ano 26, n. 78, set./dez. 2020.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Biblioteca móvel incentiva a leitura**. 2008. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/biblioteca-movel-incentiva-a-leitura-1.504935>. Acesso em: 09 jan. 2025.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. **A ação do carro-biblioteca ou, o desafio de se incentivar o gosto pela leitura em comunidades de baixa renda**. R. Esc. Bibliotecon. UFMG. Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 24-38, mar. 1990.

FATTORI, Camila; LUIZ, Angela;. **Mobilização para a democratização da leitura literária**. *Revista Emília*, 12 fev. 2020. Disponível em: <https://emilia.org.br/mobilizacao-para-a-democratizacao-da-leitura-literaria/>. Acesso em: 3 dez. 2024.

FERRAZ, Marina Nogueira. **O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 19, número especial, p. 18-30, out./dez. 2014.

FERREIRA, Fernanda Bernardo; SIEBRA, Sandra de Albuquerque. **A responsabilidade social dos bibliotecários em bibliotecas públicas**: dimensões e ações. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 19, 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

G1 CEARÁ. **Biblioteca montada em bicicleta estimula crianças e jovens à leitura em cidade do Ceará**. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/educacao/noticia/2022/12/04/biblioteca-montada-em->



[bicicleta-estimula-criancas-e-jovens-a-leitura-em-cidade-do-ceara.ghtml](#). Acesso em: 3 dez. 2024.

HENRIQUES, João Carlos Ribeiro. **Na estrada com os livros:** as bibliotecas móveis como solução de acesso a serviços de biblioteca num país de contrastes. [Dissertação de mestrado], Universidade Nova de Lisboa, 2009.

PEREIRA, Fábio de Oliveira. **Biblioteca itinerante:** quando o cidadão não vai à biblioteca, a biblioteca vai até o cidadão. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

SALES, Mariana Silva Pereira. **Democratização do acesso à leitura.** *Revista Crises*, v. 1, n. 1, p. 42-58, 2021.

SESC Ceará. **Sobre o Sesc.** Disponível em: <https://www.sesc-ce.com.br/institucional/sobre-o-sesc/>. Acesso em: 8 dez. 2024.

SESC Ceará. **BiblioSesc.** Disponível em: <https://www.sesc-ce.com.br/unidades-moveis/BiblioSesc/>. Acesso em: 8 dez. 2024.

SILVA, Karla Rona da; SOUZA, Fernanda Gonçalves de; BEZERRA, Ana Paula de Lima; OLIVEIRA, Bárbara Aguiar Silva; GONDIM, Isadora Oliveira. **Bibliotecas itinerantes públicas:** estratégia de democratização de acesso e promoção da saúde. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 51, n. 1, p. 115-124, jan./abr. 2022.

SOUZA, Salim Silva; ROSÁRIO, Mônica Heloisa do Rosário do; REIS, Makson de Jesus; OLIVEIRA, Rosa Isabelle Souza de. **Biblioteca móvel:** a experiência do projeto BiblioSesc no desenvolvimento do hábito de leitura e cidadania no Estado de Sergipe. In: Anais do XVIII Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação 25 a 31 de Janeiro de 2015 – Aracaju/SE. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/197/3/Biblioteca%20m%C3%B3vel.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2024.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa. **Histórico do Ônibus da Cultura.** 12 jun. 2006. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/cultura/w/bibliotecas/onibus_biblioteca/251. Acesso em: 9 jan. 2025

WHILBR - Western Maryland's Historical Library. **The First Bookmobile:** Washington County Free Library, MD. Disponível em: <https://www.whilbr.org/bookmobile>. Acesso em: 13 jan. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.